

‘Tenho vergonha de ir à praia’: Musa do horário nobre, Paolla Oliveira fala sobre timidez

ela

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 2019 ANO XCIV - Nº 31.373 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00
Os suplementos Morar Bem e Boa Chance circulam apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, na Costa Verde, na Região Serrana e na Região dos Lagos (menos Macaé e Rio das Ostras)

OS 25 ANOS DO PLANO REAL ESTABILIDADE LEVOU ECONOMIA À REVOLUÇÃO DIGITAL



LEO MARTINS

Cristiane, de 51 anos, lembra-se do estoque de alimentos na época da hiperinflação e ainda usa cédulas. Daniel, o filho de 23 anos, prefere os aplicativos. O pagamento de contas pelo celular cresceu 80% em um ano, revolução que foi possível com sistema financeiro saudável e moeda estabilizada. Analistas preveem queda de juros e expansão do crédito.

PÁGINAS 25 a 28

VIDAS PERDIDAS

País tem um morto a cada 15 minutos no trânsito

Tragédia nas estradas já custou R\$ 5,3 bilhões ao SUS em 20 anos



GABRIEL MONTEIRO

Perda total. Caminhão é retirado da pista após acidente. Fim do exame toxicológico para motoristas profissionais é uma das medidas mais polêmicas das enviadas ao Congresso

MARLEN COUTO E MARCELO REMÍGIO

Com mais de 734 mil mortos em 20 anos no país, um a cada 15 minutos, os acidentes de trânsito despedaçam famílias, que perdem seus jovens: quase 40% das vítimas têm até 29 anos. “É como se caísse um avião com cem pessoas todo dia”, diz

734.938

Foi o número de vítimas fatais de acidentes nas ruas e estradas do país em 20 anos. Cerca de 40% dos mortos têm até 29 anos

Rodolfo Rizzoto, do SOS Estradas. Para especialistas, mudanças no Código de Trânsito propostas pelo governo, como tolerar mais velocidade e subir de 20 para 40 pontos limite para infrator perder a habilitação, trarão mais mortes e gastos. O SUS pagou R\$ 5,3 bilhões em procedimentos médicos relacionados ao trânsito. PÁGINAS 14 e 15

MPF investiga diplomas de pós validados na UFRJ

Aumento expressivo na validação pela UFRJ de certificados de mestrado e doutorado de Humanas, obtidos no Paraguai e de residentes no Nordeste, levou o Ministério Público Federal a instaurar inquérito para investigar suspeita de fraude, informa SELMA SCHMIDT. PÁGINA 38



DIVULGAÇÃO

RAYSSA LEAL

Entre as 5 melhores do skate aos 11 anos

Se o ranking para a estreia do skate na Olimpíada de Tóquio, em 2020, fosse fechado hoje, a maranhense Rayssa teria vaga garantida. PÁGINA 40

OS SEIS MESES

Conflito, a liturgia de Bolsonaro no Planalto

Atritos políticos e avanço liberal marcam início do governo

Os embates atravessam os 180 dias do governo Bolsonaro, com a disputa entre a ala militar e a ideológica alimentada pelos filhos do presidente nas redes sociais. Na política, a tática de usar as bancadas temáticas fracassou. Na economia, a agenda liberal avançou, e o acordo entre Mercosul e UE foi vitória na política externa. PÁGINA 4

Acordo com UE deve ampliar investimentos

O efeito mais imediato do acordo entre Mercosul e União Europeia virá de uma ampliação dos investimentos no Brasil, avaliam especialistas. O país deve ganhar competitividade, e a indústria ser pressionada a buscar mais tecnologia. O chanceler Ernesto Araújo afirmou que outros acordos serão acelerados. PÁGINA 33

ELIO GASPARI

É deboche ceder terreno da UFRJ para Sírio-Libanês

PÁGINA 10

MÍRIAM LEITÃO

O que fazer para dar oportunidade aos jovens

PÁGINA 26

ARTUR XEXÉO

Administradores do Rio têm vocação para o desperdício

SEGUNDO CADERNO

MERVAL PEREIRA

Na Itália, reação à Operação Mãos Limpas teve êxito

PÁGINA 2

ANCELMO GOIS

Milícia atua na área da Colônia Juliano Moreira

PÁGINA 18

LAURO JARDIM

Alcolumbre aconselha Onyx a deixar a Casa Civil

PÁGINA 6

ASCÂNIO SELEME

Brasil é um país em permanente campanha eleitoral

PÁGINA 12



VEJA A CHARGE NA PÁGINA 3

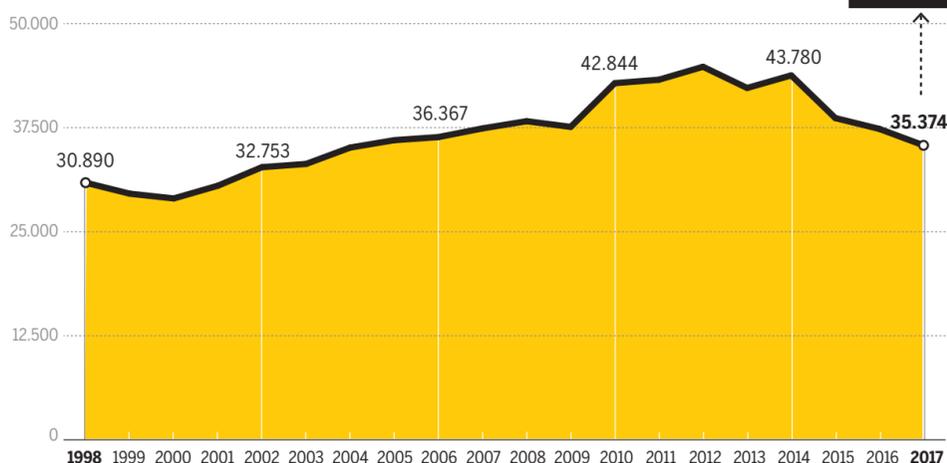
UMA EPIDEMIA DE MORTES NO TRÂNSITO

Em 20 anos, óbitos tiveram pouca oscilação em números absolutos, permanecendo na faixa entre 30 mil e 40 mil casos por ano

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, DATASUS e Observatório de Segurança Viária
Editoria de Arte

Mortes por acidentes de trânsito

Óbitos registrados pelo Ministério da Saúde



EM 20 ANOS TIVEMOS...

734.938 mortes (1998 a 2017)

Esse valor equivale a...

...o dobro das mortes por câncer de pulmão

entre 1998 e 2017, houve 403.519 mortes pela doença no Brasil

...é maior que mortes por arma de fogo

no mesmo período foram registradas 726.623 mortes



Dor de mãe.

Cibele Paranhos perdeu a filha Mariana, atropelada aos 22 anos no Centro do Rio

VIAS VIOLENTAS

A GUERRA DO TRÂNSITO

PAÍS TEM UMA MORTE A CADA 15 MINUTOS NAS RUAS E ESTRADAS

MARLEN COUTO
E MARCELO REMÍGIO
opais@oglobo.com.br

Mães perdem filhos, filhos perdem pais. São milhares as histórias atravessadas pela epidemia de mortes no trânsito que o Brasil, há décadas, vive e não tem sido capaz de controlar. A cada 15 minutos, em média, uma morte é registrada nas ruas e estradas do país. Em 20 anos, foram 734.938 óbitos, segundo levantamento do GLOBO a partir de dados públicos do Ministério da Saúde — número superior à população de nove capitais, como Vitória, Cuiabá e Florianópolis.

Além das vidas interrompidas e das marcas trágicas deixadas em seus sobreviventes, os acidentes sobre-

carregam a saúde pública. Entre 1998 e 2018, o país desembolsou R\$ 5,3 bilhões, corrigidos pela inflação, em 2,8 milhões de procedimentos médicos relacionados ao trânsito, cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Levantamento do Conselho Federal de Medicina estima que esses acidentes geram mais de 160 mil internações por ano.

Quem estuda o assunto prevê que o cenário deve piorar, com mais acidentes, mortes e gastos públicos, se medidas propostas pelo presidente Jair Bolsonaro que alteram o Código de Trânsito Brasileiro avançarem no Congresso. Entre elas, o aumento de 20 para 40 pontos do limite para o motorista infrator perder a carteira.

— Todos os dias temos o equivalente a um avião com

cem passageiros caindo — resume Rodolfo Rizzoto, coordenador do programa SOS Estradas, ao lembrar do impacto na Previdência:

— Falta calculadora aos governantes. Se você fizer a conta dos benefícios de se combater os acidentes no trânsito, vai ver que, para o governo, é um excelente negócio.

MAIS LETAL QUE ARMAS

A proporção de mortes no trânsito é comparável à de homicídios. Em 20 anos, 726,6 mil foram assassinadas por armas de fogo.

— Não é tirando radar que se resolve, mas aumentando a fiscalização. O essencial está no comportamento do motorista. O trânsito nunca foi tratado como tema de governo e está sendo politizado — avalia José Aurélio Ramalho, do Observatório Nacional de Segu-



Luto de filho. O artista visual Pedro Borges perdeu o pai Orlando de Oliveira Borges em um acidente na estrada

rança Viária (ONSV).

Autor da Lei Seca, o deputado federal Hugo Leal (PSD-RJ) afirma que, para reduzir os índices de acidentes de trânsito, é preciso combater as causas, que vão além da imprudência:

— É preciso olhar região por região. Aqui os acidentes são provocados pelo traçado errado de uma rodovia? É o motociclista que não usa capacete? É a falta de sinalização? Então vamos buscar os responsáveis pela via, educar o motociclista, cobrar a sinalização.

O perito criminal Rodrigo Kleinübing, especialista em acidentes de trânsito, pondera que as estatísticas oficiais estão aquém da realidade e que o total de mortos é ainda maior. Os dados disponíveis não consideram em todo o país óbitos ocorridos até 30

dias após os acidentes, como é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e a maior parte dos estados contabiliza apenas mortes imediatas.

— A realidade fica em torno de 60 mil mortes por ano no trânsito. Vivemos uma epidemia — conclui Kleinübing. — E a maioria é jovem. Olha o tamanho do problema que temos. As pessoas não estão olhando para as estatísticas.

A morte do professor universitário Orlando de Oliveira Borges é uma das que ficaram de fora das estatísticas. Sua rotina incluía a passagem pela BR-393, que liga Barra Mansa, no Sul Fluminense, até a BR-040 (Rio-Juiz de Fora), na altura de Três Rios, já na Região Serrana. A estrada é considerada uma das mais perigosas do estado. Em 2005, à época com 46 anos, o profes-

sor despencou de uma ponte, na altura de Barra do Pirai. Desde então, foram dois anos em coma e mais seis vivendo em uma cama, sem poder se movimentar, até morrer.

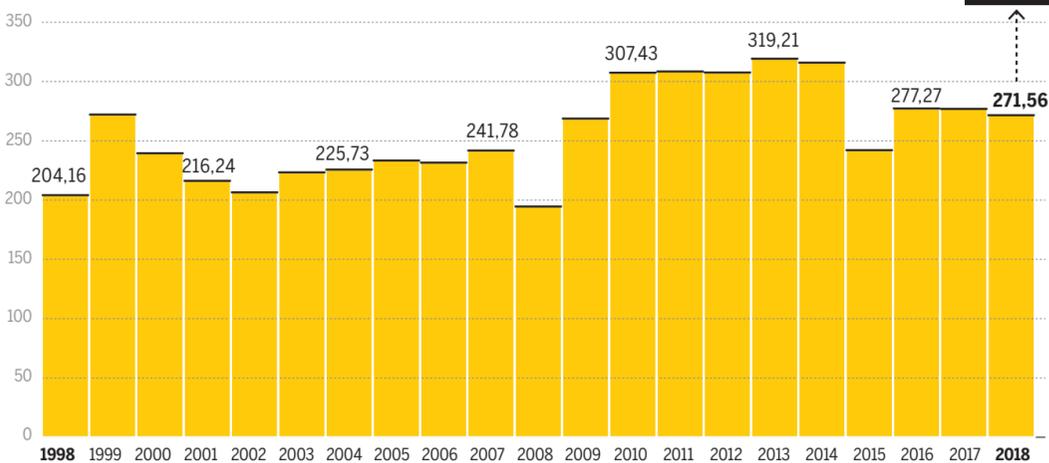
— À época, testemunhas contaram que ele foi fechado por um caminhão. Depois, disseram que um carro havia batido no do meu pai, mas esse carro nunca apareceu. Ele era prudente ao dirigir — conta o filho de Orlando, o artista visual Pedro Borges, de 32 anos.

UMA GERAÇÃO PERDIDA

Quase 40% dos mortos no trânsito têm até 29 anos. São vítimas como a universitária Mariana Paranhos, de 22, atropelada no Centro do Rio. Nove anos depois do acidente, o coração da funcionária pública Cibele Paranhos, de 61, sua mãe, ainda aperta ao

Gasto do SUS com procedimentos relacionados a acidentes de trânsito

Valor corrigido pela inflação (IPCA), em R\$ milhões



R\$ 5,384 bilhões
foi gasto pelo SUS de 1998 a 2018. Esse valor é...

- ...o dobro do gasto para o combate a HIV/Aids em 2019, de R\$ 2,2 bilhões
- ...superior ao Programa Mais Médicos estimado em R\$ 3,5 bilhões para este ano



FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

MAIS QUE HOMICÍDIOS

Em sete estados do país, mortes no trânsito superam assassinatos

Em sete estados brasileiros, o trânsito matou mais, em números absolutos, que os homicídios entre 1998 e 2017. É o caso de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Piauí e Tocantins.

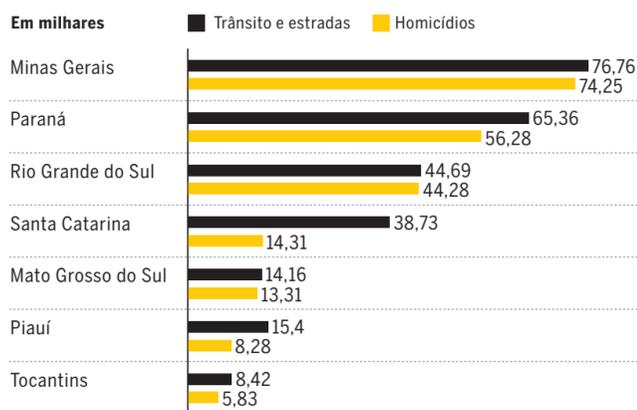
Um estudo do Observatório Nacional de Segurança Viária chegou a um número ainda maior, de 15 estados, ao comparar taxas de homicídios

para cada 100 mil habitantes e o índice de mortes no trânsito em relação à frota de veículos, no período de 2011 a 2015.

Em Santa Catarina, as mortes relacionadas ao trânsito chegam a representar o triplo dos assassinatos. Foram 38,7 mil contra 14,3 mil homicídios em 20 anos. A tragédia do trânsito tem impacto direto nos hospitais públicos. O diretor do Hos-

Onde o trânsito mata mais que os homicídios

Em parte do país, acidentes nas vias foram mais letais



Fonte: Ministério da Saúde

pital Regional de São José, na Grande Florianópolis, Marcelo Moreira, conta que por dia a unidade, às margens da BR-101,

recebe 15 pacientes com fraturas, a maioria jovens motociclistas, que acabam submetidos a cirurgias e ficam internados por

até sete dias. — Um paciente custa mais de R\$ 10 mil durante uma internação. É um gasto elevadíssimo —relata.

VIAS MENOS SEGURAS

Guerra a radares e fim de exame toxicológico podem afetar estradas

Enquanto o país convive com uma epidemia de mortes no trânsito, o governo Bolsonaro enviou ao Congresso um projeto de lei que, se aprovado, flexibilizará multas e exigências a motoristas. Uma das mudanças mais polêmicas pode se transformar em uma bomba-relógio nas estradas: o fim do exame toxicológico para motoristas profissionais, como ca-

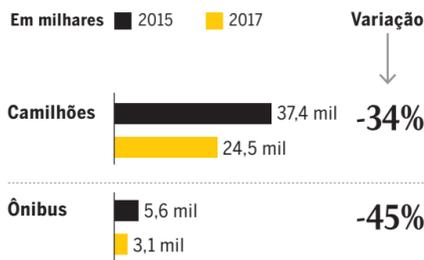
minhoneiros e motoristas de ônibus.

Um levantamento do SOS Estradas, com base em dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), aponta que houve redução de 34% nos acidentes envolvendo caminhões nas estradas federais do país, após a obrigatoriedade do exame toxicológico, instituída em 2015.

— Nas estradas as mortes estão diretamente ligadas a cami-

O impacto do exame toxicológico

Estradas federais tiveram redução de acidentes



Fonte: SOS Estradas / PRF

nhoneiros que acabam trabalhando mais do que deveriam e usam substâncias. O exame é um avanço importante — diz o perito criminal Rodrigo Kleinübing, que complementa: — Mas a questão da velocidade é a que mais impacta. Se

aprovar qualquer medida em que se alivia a penalidade para excesso de velocidade, com pontuação na carteira ou redução de radares, o governo vai assinar o atestado de óbito de milhares de pessoas.

Bolsonaro já ordenou o cancelamento

da instalação de 8 mil radares em rodovias federais. Como justificativa, diz que existe uma indústria da multa. Porém, não há estatística unificada de quanto se arrecada no país e do que é feito com o dinheiro. O Denatran diz que não dispõe de dados sobre as multas aplicadas pelos estados.

— Para cada multa aplicada, dez mil não são. Essa tal indústria da multa é ineficiente. O radar está ali para ajudar a sociedade. Quem vai ser prejudicado é quem estiver fora da lei. O gasto com saúde é maior. A conta não fecha — diz José Aurelio Ramalho do ONSV.

PERIGO EM DUAS RODAS

Nas ruas, motociclistas e crianças podem ficar mais expostos a riscos

O projeto de Bolsonaro pode tornar as vias ainda mais perigosas para quem mais morre hoje no trânsito. O governo pretende suavizar a multa para motociclistas que usam capacetes sem viseira ou óculos de proteção (de gravíssima para média) e transportam mercadorias em desacordo com as normas (de grave para média). No primeiro caso, a lei

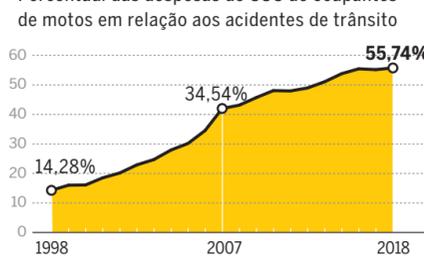
prevê a suspensão do direito de dirigir, o que também será suprimido se o projeto for aprovado.

Em 2017, os motociclistas representaram 34% das vítimas fatais. As mortes são mais comuns no Norte e no Nordeste. Também já são hoje as vítimas de trânsito que mais geram despesas ao SUS, representaram 55% do gasto em 2018.

Presidente da Fe-

A evolução do gasto com os motociclistas

Percentual das despesas do SUS de ocupantes de motos em relação aos acidentes de trânsito



Fonte: SOS Estradas / PRF

deração de Motociclistas do Estado do Rio, Humberto Montenegro diz que as grandes vítimas são jovens de 18 a 23 anos. E faz um alerta em relação aos ciclistas, que incluem as "cinquentinhas". No início do

mês, o governo publicou uma resolução que permite, por um ano, obter a autorização para dirigir sem fazer aulas antes. Só em 2018, o Seguro DPVAT pagou 3.457 indenizações a vítimas de acidentes envolvendo esse tipo

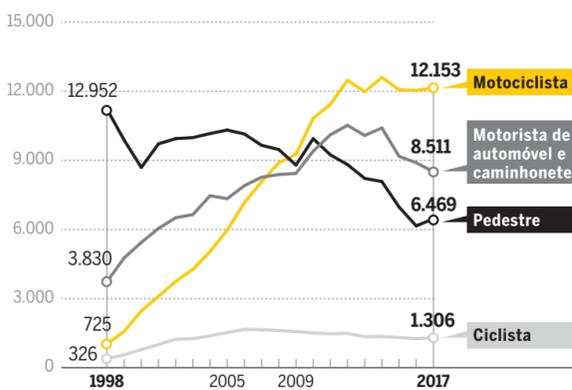
de veículo. A maior parte ficou com invalidez permanente.

— Quando falamos das cinquentinhas o risco é ainda maior. São frágeis, inseguras. Em geral, quem guia esses modelos são os jovens, muitos sem conhecimento de leis de trânsito — diz Montenegro.

Outra proposta que pode ter impacto principalmente nos espaços urbanos é o fim da multa para quem não transportar crianças em cadeirinhas adaptadas, que passa a ser substituída por uma advertência. Segundo a OMS, o equipamento reduz as mortes em até 60%.

O perfil de quem mais morre

Motociclistas substituíram pedestres no ranking de mortes



Fonte: Ministério da Saúde

passar pela Presidente Vargas. O acidente aconteceu numa segunda-feira após o Dia das Mães. Mariana havia saído mais cedo da faculdade, onde estudava Administração, para comprar o bolo de aniversário da avó, que hoje tem 89 anos.

O acidente que matou sua filha única aconteceu a cem metros do prédio onde Cibele trabalha até hoje. Para chegar ao emprego, a funcionária pública é obrigada a passar pelo local, que a transporta para o 5 de maio de 2011.

— No dia da morte de minha filha eu morri junto. Morri porque precisei nascer novamente, crescer numa nova realidade, ter de aprender a viver sem ela — conta Cibele.

As maiores vítimas fatais, em 20 anos, foram os pedestres (24,7% do total), os mais vulneráveis nas vias, mas eles

têm sido substituídos rapidamente pelos motociclistas no topo do ranking de óbitos, à medida que o meio de transporte se popularizou no Brasil. A frota de motocicletas quase triplicou em 13 anos.

O tatuador Michael D'Agostini, de 27, associa motocicleta a risco. Ele lembra que foi em um acidente com uma delas que seu irmão morreu há 14 anos. Washington D'Agostini, de 23, caiu em um buraco no viaduto sobre a Rodovia Presidente Dutra, na Baixada Fluminense, e perdeu o controle do veículo. Lançado da moto, bateu com a cabeça.

— No caso dele, não foi imprudência, mas é o que mais mata motociclistas. Se o motorista não for prudente, a violência não acabará — diz Michael, que meses depois perdeu um primo em outro acidente com uma moto.